

## A Reparação

Macabéa

Estávamos em pleno verão. O sol impiedoso escaldava. As pessoas transitavam com certo ar de sofrimento, corpos suados.

Dr. Hidelfonso, empresário de meia idade, esperou o final da tarde para deslocar-se até o cemitério da cidade. Não desejava ver ninguém e nem ser visto. Estacionou o carro distante da entrada e, discretamente, perambulou pelos túmulos mal cuidados, desviando de um cortejo que seguia com pequeno grupo de pessoas. Queria certificar-se do serviço que havia encomendado: a colocação de uma lápide na sepultura do escritor, havia pouco assassinado.

Procurou pela grande amoreira carregada de frutas. Pisoteadas elas deixavam exalar um cheiro forte e manchas roxas nas pedras do caminho.

Leva um susto ao ver a viúva em frente à tumba. Uma mulher nem bonita, nem feia, aspecto descuidado, ar melancólico. Segura com uma das mãos um menino pequeno com a carinha lambuzada de pirulito e, na outra mão, carrega meia dúzia de cravos enrolados em jornal.

De longe, confere o trabalho realizado e desloca-se com certa urgência, pois já está quase na hora de fecharem os portões do cemitério.

Procura exorcizar qualquer sentimento de culpa neste crime que revoltou muita gente. Na verdade, considera que suas mãos estão limpas. Não foi o autor da catástrofe.

Há uma imensa diferença entre os dois homens. O doutor é dono de razoável fortuna, veste-se com esmero, embora gordo como uma capivara. O escritor era muito jovem, despojado no vestir, pobre. Alto, magro, fala mansa, figura romântica.

Dr. Hidelfonso chega tranquilamente na garagem de sua casa. Livra-se logo do paletó, afrouxa o nó da gravata, desabotoa o colete, serve uma dose de uísque, acende um cigarro e dá um beijo suave em Flora, sua mulher.

Joga-se numa poltrona e contempla a mesa arrumada para o jantar. Flora parece excessivamente jovem, pouca pintura, beleza natural, faces vazias de expressão. Sua barriga anuncia uma gravidez.

Há uma monotonia no ambiente.

Considera-se um bom marido, atencioso e provedor incansável. O possível problema é a grande diferença de idades e de interesses.

De qualquer forma, o caso está encerrado.

Definitivamente, não solicitará exame de D.N.A..